



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Relatório Profissional I

Nádia Alexandra Ribeiro Amado

janeiro | 2016



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

NÁDIA ALEXANDRA RIBEIRO AMADO

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA EM
FARMÁCIA

janeiro | 2016



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

Licenciatura em Farmácia

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I
Farmácia Moderna (Guarda)

Discente: Nádía Alexandra Ribeiro Amado

Supervisor: Ana Raquel Videira Lopes de Andrade

Docente Orientador: Márcio Rodrigues

janeiro | 2016

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos docentes da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda que estiveram envolvidos neste estágio. Os meus agradecimentos são também para toda a equipa da Farmácia Moderna pelo facto de me terem integrado e ajudado em todas as tarefas. Todos eles mostraram profissionalismo, dedicação, simpatia e bom trabalho de equipa. Também gostaria de agradecer aos utentes que me ensinaram, caso a caso, a ser cordial, responsável, atenciosa e boa ouvinte.

SIGLAS

ANF - Associação Nacional das Farmácias

CCF – Centro de Conferência de Faturas

FC – Farmácia Comunitária

FEFO - First Expired, First Out

FIFO – First In First Out

FF – Forma Farmacêutica

FM – Farmácia Moderna

HTA – Hipertensão Arterial

IVA- Imposto sobre o Valor Acrescentado

MNSRM – Medicamento Não Sujeito a Receita Médica

MSRM- Medicamento Sujeito a Receita Médica

MTC – Medicina Tradicional Chinesa

PA - Pressão Arterial

PVF - Preço de Venda à Farmácia

PVP – Preço de Venda ao Público

TF – Técnico de Farmácia

SNS – Serviço Nacional de Saúde

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS	8
INTRODUÇÃO	9
1. PAPEL DO TÉCNICO DE FARMÁCIA NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA.....	11
2. FARMÁCIA MODERNA.....	12
2.1 LOCALIZAÇÃO E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	12
2.2 RECURSOS HUMANOS	13
2.3 SISTEMA INFORMÁTICO	13
2.4 INSTALAÇÕES	14
2.4.1 Zona de atendimento ao público	14
2.4.2 Gabinetes de atendimento ao utente	14
2.4.3 Zona de conferência do receituário	15
2.4.4 Zona de armazenamento de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM) apenas de marca comercial, e medicamentos termolábeis	15
2.4.5 Zona de armazenamento de medicamentos genéricos	15
2.4.6 Zona de armazenamento de xaropes e suspensões orais.....	15
2.4.7 Armazéns	16
2.4.8 Zona da receção de encomendas	16
2.4.9 Laboratório	16
3. CIRCUITO DO MEDICAMENTO E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	17
3.1 GESTÃO E ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE.....	17
.....	17
3.1.1 Fornecedores.....	17
3.1.2 Realização de encomendas.....	18
3.1.3 Receção de encomendas	19
3.1.4 Receção de Psicotrópicos e Estupefacientes	20
3.1.5 Devoluções.....	21
3.1.6 Critérios e condições de armazenamento de medicamentos ou produtos de saúde	21
3.1.7 Controlo de prazos de validade.....	22
3.2 DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	24
3.2.1 Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica.....	24
Regimes de comparticipação e subsistemas de saúde	26
3.2.2 Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica especial	27

3.2.3 Dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica	27
3.2.4 Dispensa de outros produtos de saúde.....	30
Medicamentos e produtos de uso veterinário	30
Medicamentos Homeopáticos	31
Produtos Fitoterapêuticos e Suplementos Nutricionais.....	31
Produtos Cosméticos e de Higiene Corporal.....	31
Dispositivos Médicos	32
4. RECEITUÁRIO	33
5. OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS PELA FARMÁCIA	35
5.1 AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL	36
5.2 AVALIAÇÃO DE PARAMETROS BIOQUIMICOS	37
5.2.1 Glicémia	37
5.2.2 Colesterol e Triglicéridos.....	37
5.2.3 Ácido Úrico	38
5.3 CONSULTAS DE NUTRIÇÃO, PODOLOGIA, AUDIOLOGIA E MTC	38
5.4 ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS.....	39
5.5 PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS	39
5.6 PREPARAÇÕES EXTEMPORÂNEAS.....	39
5.7 RECOLHA DE MEDICAMENTOS PARA ENTREGAR À VALORMED	40
6. INTERACÇÃO COM O UTENTE	41
6.1 ASPECTOS DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM	41
CONCLUSÃO	42
BIBLIOGRAFIA.....	44
ANEXOS	45
ANEXO I – Vista geral da Farmácia Moderna	45
ANEXO II – Menu principal do sistema informático SPharm®	46
ANEXO III – Zona de Atendimento ao Público	47
ANEXO IV – Gabinete de atendimento ao utente	48
ANEXO V - Zona de conferência do receituário.....	49
ANEXO VI – Zona de armazenamento de MSRM apenas de marca comercial e medicamentos termolábeis	50
ANEXO VII – Zona de armazenamento de medicamentos genéricos	51
ANEXO VIII – Zona de armazenamento de xaropes e suspensões orais	52
ANEXO IX – Armazéns	53
ANEXO X – Zona de receção de encomendas	54

ANEXO XI – Laboratório.....	55
ANEXO XII – Fatura de um fornecedor.....	56
ANEXO XIII – Receção, e processo da entrada de Psicotrópicos e Estupefacientes, juntamente com a requisição especial destes.....	57
ANEXO XIV – Receita eletrónica e receita manual, respetivamente.....	58
ANEXO XV – Impressão no verso da receita.....	59
ANEXO XVI – Aparelho de medição de parâmetros bioquímicos (Reflotron Plus®).....	60
ANEXO XVII – Certificado da formação de administração de vacinas e injetáveis.....	61

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Classificação dos níveis de pressão arterial	36
--	----

INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito do plano curricular Estágio Profissional I do 4º ano/1º semestre do curso de Farmácia - 1ºCiclo da Escola Superior de Saúde, pertencente ao Instituto Politécnico da Guarda. O referido estágio realizou-se na Farmácia Moderna na Guarda, no período de 21 de setembro de 2015 a 5 de janeiro de 2016, perfazendo um total de 490 horas. A supervisão deste estágio esteve a cargo da Doutora Ana Raquel Videira Lopes de Andrade, farmacêutica e diretora técnica da farmácia, e a orientação esteve a cargo do professor Márcio Rodrigues.

A avaliação neste plano curricular envolve componentes teóricas, práticas, a presença assídua no estágio e a realização de um relatório por escrito. Um dos objetivos deste estágio em Farmácia Comunitária (FC) têm por base a aprendizagem prática da profissão de Técnico de Farmácia (TF) que pressupõe que este seja competente, ativo, consciente e responsável no contacto direto com o utente/doente e com a intervenção nos medicamentos.

Este estágio permite ao aluno assumir conhecimentos em contato direto com o utente/cliente, com base na aprendizagem adquirida na parte teórica aplicando-a num contexto real, onde não só a teoria está presente mas todo um conjunto de situações que preparam o estudante para dar resposta às exigências do consumidor, promovendo a integração à vida profissional.

O estágio teve como principais objetivos educacionais:

- ✓ a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso, de modo que o perfil do estudante vá ao encontro das competências necessárias no âmbito da sua formação;
- ✓ a preparação para dar resposta às exigências da sociedade, promovendo a socialização e integração profissional.

A farmácia em causa foi selecionada devido às suas dimensões, uma vez que é uma das farmácias com uma maior superfície e prestação de serviços da cidade da Guarda. A vivência diária na mesma permitiu-me uma assimilação de determinadas tarefas, possibilitando intervir na rotina diária de uma Farmácia Comunitária.

Neste estágio foram desenvolvidas capacidades científicas e técnicas, aplicando simultaneamente princípios deontológicos e éticos respeitantes à profissão de Técnico de Farmácia, através da execução de atividades subjacentes à mesma. Foram desenvolvidos e

avaliados planos de ação adequadamente integrados numa equipa multidisciplinar, respondendo aos desafios colocados com inovação, criatividade e flexibilidade.

Assim, o presente relatório encontra-se dividido em três partes. A primeira parte é a introdução onde se definem os objetivos de estágio e a organização. A segunda parte corresponde ao desenvolvimento onde é abordada a estrutura física, equipamentos e recursos humanos, bem como o aprovisionamento, gestão e armazenamento de medicamentos e outros produtos de saúde e a sua dispensa, e outras atividades realizadas na farmácia. Por fim, é feita uma conclusão onde consta uma avaliação geral do decorrer do estágio, incluindo a análise crítica.

1. PAPEL DO TÉCNICO DE FARMÁCIA NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA

O objetivo principal da farmácia comunitária (FC) é a dispensa de medicamentos por forma a minimizar os riscos inerentes ao seu uso, promovendo o uso racional do medicamento, através de uma postura de disponibilidade e de articulação das funções por parte de um profissional de saúde centradas nos seus utentes/clientes, cada vez mais, o mesmo tem que estar preparado para assumir tarefas de rotina empresarial, por forma a otimizar o negócio e assegurar o seu posto de trabalho.

O exercício da atividade em farmácia é totalmente dependente da componente social (utentes, crenças, poder económico). O aconselhamento é, por isso, crucial para incentivar o uso racional dos medicamentos, isto é, o dever de educar os utentes quanto à melhor forma de usar os medicamentos e de encaminhá-los para o médico sempre que necessário.

O Técnico de Farmácia (TF) pode desenvolver qualquer atividade a nível do circuito do medicamento, tais como, análises e ensaios farmacológicos; interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, sua preparação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e *stocks* de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso do medicamento [1].

É dever do TF a constante atualização dos seus conhecimentos, para poder assistir e aconselhar os utentes assegurando desta forma um atendimento eficiente, e capaz de responder às necessidades da sociedade atual.

Sendo assim, o TF deve encontrar um equilíbrio entre a ética e o profissionalismo para ser bem sucedido na sua profissão.

2. FARMÁCIA MODERNA

A Farmácia Moderna (FM) é frequentada por vários tipos de utentes o que leva ao atendimento atencioso e específico por parte dos profissionais de forma a haver uma adaptação às diferentes situações de acordo com a faixa etária, classe socioeconómica entre outras características. Assim, podem-se subdividir, ainda que de forma geral, os utentes:

- ✓ **Utentes habituais:** frequentam constantemente a farmácia, geralmente têm todos os seus dados na base de dados, sendo possível verificar toda a sua medicação habitual. Na grande maioria estes utentes são idosos, polimedicados, que exigem grande atenção por parte dos profissionais da farmácia.
- ✓ **Utentes ocasionais:** dirigem-se à farmácia por situações esporádicas, encaminhados de um serviço de saúde ou de um hospital com uma prescrição para uma determinada patologia identificada (por exemplo a prescrição de um antibiótico). Necessitam de ser informados acerca da posologia e de outros aspetos ligados à medicação prescrita.
- ✓ **Utentes** que recorrem à farmácia para obter Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM) bem como esclarecimento de determinadas questões específicas.

Apesar de não ser a única farmácia nesta zona da cidade, encontra-se bem localizada, ficando na avenida principal da zona residencial ficando a poucos metros do Centro de Saúde da estação dos correios, das escolas, da estação ferroviária e de várias áreas comerciais. A acessibilidade à FM podem ser feita a pé como de carro, pois dispõe de um parque de estacionamento, dispõe ainda de uma rampa de acessibilidade a deficientes motores.

2.1 LOCALIZAÇÃO E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Farmácia Moderna localiza-se na Avenida de São Miguel na Guarda. A Farmácia faz parte do grupo Videira Lopes, que é detentor de mais 3 farmácias. Apresenta boa visibilidade devido à presença da cruz verde e nome legível à entrada, prezando por vitrinas amplas e de fácil acessibilidade por parte da população (ANEXO I).

O horário de funcionamento é das 8:30h às 22h, de segunda-feira a sábado, exceto quando está de turno de serviço permanente isto é, ininterruptamente, desde a hora de abertura até à hora de encerramento do dia seguinte. Este horário encontra-se disponível na porta exterior da farmácia bem como o nome do diretor técnico e proprietário.

2.2 RECURSOS HUMANOS

A Farmácia Moderna é constituída por uma equipa dinâmica, disciplinada, organizada e competente garantindo assim o bom funcionamento da farmácia e uma boa prestação de serviços aos utentes. Fazem parte desta equipa seis farmacêuticas, cinco técnicos de farmácia, uma auxiliar técnica de farmácia e uma auxiliar de limpeza.

2.3 SISTEMA INFORMÁTICO

O sistema informático da FM é o SPHARM®, *software* realizado pela SoftReis, este sistema constitui um instrumento eficiente e rápido na execução de todas as tarefas (ANEXO II).

O SPHARM® é um programa em que todo o seu modo de funcionamento está orientado para aumentar a produtividade, minimizando os tempos de trabalho e facilitando assim as tarefas rotineiras. Encontra-se de acordo com a legislação em vigor, sendo de utilização extremamente fácil e intuitiva.

Este tem como principais funções [2]:

- ✓ Gestão de Vendas / Compras / Encomendas;
- ✓ Gestão de Stocks / Validades;
- ✓ Gestão de Clientes;
- ✓ Faturação a Entidades;
- ✓ Histórico;
- ✓ Programação de encomendas;
- ✓ Transmissão de encomendas via *modem*;
- ✓ Visualização de produtos em farmácias do grupo.

2.4 INSTALAÇÕES

2.4.1 Zona de atendimento ao público

Assim que o utente entra na FM encontra á sua disposição um dispositivo automático de senhas para poder aguarda a sua vez e pode verificar a mesma, em dois monitores existentes em locais de fácil. É um espaço bem iluminado, com um ambiente calmo, harmonioso e acolhedor, com climatização adequada contendo cadeiras para que, quando existem pessoas em espera, fiquem confortáveis. O atendimento por parte dos profissionais é feito em oito balcões individuais, todos eles equipados com computadores, leitor ótico, caixa registadora, impressora de talões/receita e várias gavetas onde se colocam os sacos entre outras coisas. Existem ainda mais dois balcões de atendimento personalizado no setor da cosmética, e outro para o setor da puericultura. Nos balcões podemos ainda encontra material informativo publicitário, informativo ou de campanhas a decorrer na farmácia. Ainda na zona de atendimento existem expositores de produtos de venda livre, tais como de higiene oral, higiene íntima, produtos capilares e dermocosmética. Esta estratégia permite rentabilizar o espaço e dispor os produtos de forma atrativa para o utente (ANEXO III).

2.4.2 Gabinetes de atendimento ao utente

Existem dois gabinetes de atendimento ao utente privativo, um deles fica no piso inferior, está equipada com uma marquesa, uma secretária, várias cadeiras, uma bancada onde se encontra o aparelho de medição de parâmetros bioquímicos, um tensiómetro, aparelho para medição da glicémia, um recipiente para resíduos médicos, e todo o material para medição destes. É aqui que se faz a medição dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos, tais como glicémia, colesterol, triglicerídeos, ácido úrico e pressão arterial. Esta sala serve ainda para administração de injetáveis ou vacinas não incluídas no Plano Nacional de Vacinação, consultas de Podologia e ainda para se fazer curativos (ANEXO IV). O gabinete situado no piso de cima, destina-se a consultas de Nutrição, Medicina Tradicional Chinesa (MTC), audiologia e dermocosmética. Estas zonas de atendimento privativo são destinadas a desenvolver um clima de confiança e atenção entre o utente e o profissional de saúde.

2.4.3 Zona de conferência do receituário

A conferência do receituário é feita numa zona atrás da zona de atendimento ao público, separadas por uma parede, esta zona tem secretárias, um computador, um leitor ótico e impressora, fotocopiadora e estantes para arrumação de dossiês, gavetas e armários para arrumação de receitas. Nesta zona existe ainda uma casa de banho para os utentes, e também um armário de portas com produtos de penso, desinfetantes, colutórios de uso oral, chás medicinais entre outros (ANEXO V).

2.4.4 Zona de armazenamento de Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM) apenas de marca comercial, e medicamentos termolábeis

Nesta zona encontra-se um armário com gavetas deslizantes onde se arrumam os MSRM por ordem alfabética do nome comercial, dividido nas diferentes formas farmacêuticas (FF), tais como comprimidos, gotas orais, colírios, supositórios, óvulos, pomadas e saquetas. São também armazenadas nas gavetas produtos de uso externo, produtos veterinários, lancetas e produtos da MTC. Nesta zona existe ainda um frigorífico para todos os MSRM e MNSRM termolábeis, que devem estar em temperaturas de 2°C a 8°C, estando por ordem alfabética independentemente da FF (ANEXO VI).

2.4.5 Zona de armazenamento de medicamentos genéricos

Nesta zona encontram os medicamentos genéricos, principalmente sob a FF de comprimidos, estes estão também por ordem alfabética, mas neste caso da substância ativa (ANEXO VII).

2.4.6 Zona de armazenamento de xaropes e suspensões orais

Situa-se já na zona do armazém do piso inferior, numa estante reservada para os xaropes e suspensões orais, quer os medicamentos de marca quer os genéricos, organizados alfabeticamente (ANEXO VIII). Junto a esta zona fica a copa, onde toda a equipa pode colocar os seus pertences, fazer pequenas refeições, contendo também um frigorífico e micro-ondas. Neste espaço encontra-se também uma casa de banho.

2.4.7 Armazéns

A FM dispõe de dois armazéns, um no piso inferior onde são armazenados todos os *stocks* excedentes de MSRM e MNRSM, bem como de todas as áreas já descritas. O outro armazém situa-se no piso superior em que são arrumados todos os excedentes de produtos de grande volume, tais como, calçado ortopédico e de criança, fraldas, puericultura de grande porte, material de escritório, material decorativo, entre outros (ANEXO IX).

2.4.8 Zona da receção de encomendas

É a esta zona, com porta para o exterior, que chegam todos os medicamentos e produtos de saúde, transportados pelos armazenistas ou por transportadoras. Este espaço contém duas secretárias, com computador, leitor ótico e impressora, estantes com dossiês contendo informação referente a encomendas, e ainda uma estante que contém os medicamentos reservados e outra com medicamentos destinados as restantes farmácias do grupo. Aqui confere-se as encomendas e introduzem-se no sistema informático, através da leitura ótica, para posteriormente se arrumar nos sítios respetivos (ANEXO X).

2.4.9 Laboratório

A FM tem um laboratório onde se fazem preparações de medicamentos manipulados como pomadas, xaropes ou álcool boricado. Está equipado com bancada para manipulados, armários inferiores e superiores, lavatório e balança analítica. No interior dos armários podemos encontrar todo o material necessário para a manipulação, funis, pipetas, espátulas, varetas, pórfiro entre outros (ANEXO XI). Contém material de consulta, Farmacopeia Portuguesa, dossiês com informação relativa aos manipulados já feitos e informação sobre as matérias-primas.

3. CIRCUITO DO MEDICAMENTO E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

3.1 GESTÃO E ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

De modo a satisfazer eficazmente as necessidades terapêuticas dos utentes, os profissionais da Farmácia devem gerir e controlar devidamente os *stocks*. A gestão destes *stocks* inicia-se a partir do momento da sua seleção até ao momento da sua dispensa ao utente.

A gestão geral de *stocks* é efetuada através da análise e previsão de saídas baseada nas vendas, procura, sazonalidade e também com base nas campanhas efetuadas pelos laboratórios. Sendo esta feita informaticamente, baseando-se em gráficos de vendas, criando assim uma boa gestão sem nunca existirem medicamentos ou outros produtos em rutura ou pelo contrário em excesso criando *stocks* sem rotação, sendo assim é feito um *stock* de segurança (compreendido entre um *stock* mínimo e máximo, que varia consoante os produtos). É necessário também ter em conta as características dos utentes que frequentam a farmácia (tais como a idade, género, condições socioeconómicas, entre outras). Outros fatores importantes na gestão são a capacidade de armazenamento que a farmácia consegue suportar, a existência do produto no mercado, os hábitos de prescrição dos médicos que muitas vezes dão preferência a determinadas marcas e a influência dos meios de comunicação social.

3.1.1 Fornecedores

A escolha dos fornecedores baseia-se nas vantagens a nível do pagamento, descontos e bonificações, apresentação das embalagens no momento da entrega, capacidade de resposta a reclamações, tipo de produtos fornecidos e gestão das devoluções.

Na FM o fornecimento dos produtos pode ser realizado diretamente ao laboratório ou por intermédio dos distribuidores. No que respeita às primeiras, são negociadas diretamente com o laboratório, enquanto que as encomendas feitas aos armazéns podem ser realizadas através do SPharm® ou por telefone. Os armazenistas são os meios mais utilizados por apresentarem facilidade na realização de encomendas e na sua entrega, sendo esta feita diariamente e com hora definida para realização e entrega de encomendas.

A FM trabalha com as distribuidoras/armazenistas COOPROFAR e a *Alliance Healthcare* (Porto e Castelo Branco), estas fazem entregas diariamente e várias vezes ao dia.

3.1.2 Realização de encomendas

No ato da venda de um produto, através da leitura ótica do seu código de barras, o produto sai do *stock*, este tem uma ficha onde, através do SPharm® é possível controlar todas as suas informações tais como o nome, o prazo de validade, o Preço de Venda ao Público (PVP), localização de armazenamento (criando uma nota na ficha do produto), o fornecedor habitual, entre outras. O sistema informático permite também analisar o histórico de compras e vendas ao longo de um determinado intervalo de tempo, o que é importante para definir o seus *stocks*. Sempre que se atinja o valor definido para “*stock mínimo*” o programa assume de forma automática que esse produto está em falta e ele é incluído na proposta de encomenda para o seu fornecedor habitual de modo a que seja repostos o “*stock máximo*”.

Todas as distribuidoras, contribuem também para que a informação importante relativa a medicamentos se faça chegar as farmácias, através de circulares de informação, por exemplo quando o INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P., notifica que um certo medicamento tem que se retirar do mercado, a distribuidora envia uma circular com o medicamento e o lote em questão para não ser prejudicial para a saúde pública.

As encomendas da FM podem ser de vários tipos:

- ✓ **Encomenda diária (via eletrónica):** é efetuada de acordo com os *stocks* mínimos, sendo assim o SPharm® elabora automaticamente uma proposta de encomenda, indicando a quantidade para a reposição do *stock*. Com base no histórico de vendas, o farmacêutico responsável pelas encomendas, analisa e reformula a encomenda, podendo assim haver bonificações em curso ou produtos esgotados.
- ✓ **Encomenda por telefone:** é realizada quando há necessidade de um produto num determinado momento do dia, que a farmácia não tem em *stock*, contactando-se o fornecedor para verificar a disponibilidade do produto, sabendo assim quando vai enviar aquele produto e a que horas será entregue. Existe ainda a possibilidade de encomendar produtos inexistentes na FM, verificando o stock das Farmácias do Grupo Videia Lopes através do sistema informático.
- ✓ **Encomenda direta ao laboratório:** estas são essencialmente feitas para produtos de dermocosmética, sazonais, de puericultura e medicamentos genéricos. Estas encomendas são feitas em grandes quantidades, para que se possa ter direito a maiores bonificações e maiores prazos de pagamento. Requer uma avaliação muito rigorosa por parte da diretora técnica, para que não ocorra um investimento elevado e em vão.

3.1.3 Receção de encomendas

As encomendas têm horários específicos de entrega, ou seja, a *Alliance Healthcare*, armazém do Porto, chega a FM todos os dias às 8h30min e faz outra entrega através do armazém de Castelo Branco às 17h, a COOPROFAR faz entregas às 9h, às 11h30min, às 13h30min, às 17h30min e às 20h30min. As encomendas chegam dentro de baques, umas pequenas caixas de plástico, no qual cada fornecedor tem a sua cor, sendo a da *Alliance Healthcare*, baques verdes, e a da COOPROFAR, baques azuis.

Inicia-se a receção com a confirmação do destinatário e o número de baques recebidos. Após assinatura das guias de entrega ao funcionário da transportadora, segue-se a verificação das encomendas, removendo as faturas originais e os duplicados dos baques. Os produtos termolábeis chegam em contentores devidamente sinalizados para que estes possam ser armazenados imediatamente no frigorífico, de forma a não serem comprometidas as suas condições de conservação.

Na fatura constam as seguintes informações: número da fatura; data, hora e local de carga e descarga; identificação do fornecedor; identificação da farmácia; descrição individualizada de cada produto (código nacional, nome comercial, forma farmacêutica, dosagem e quantidade da embalagem); quantidade encomendada e enviada de cada produto; eventual bónus, preço unitário e total; percentagem de imposto sobre o valor acrescentado (IVA) referente a cada produto; Preço de Venda ao Público (PVP), exceto para produtos sem preço marcado; valor total da fatura com e sem IVA e valor do IVA.

Em termos de procedimento informático, o processo inicia-se através do menu principal, na área da receção de encomendas. De seguida introduz-se o código referente a cada fornecedor, de forma no final, a fatura que se dá entrada ser faturada no mesmo. Após introduzir o código de fornecedor é possível visualizar as encomendas que foram realizadas, deste modo importa-se. Desta forma permite ao responsável pelas encomendas controlar o que já deu ou não entrada dos pedidos efetuados.

Procede-se a leitura ótica dos produtos que constam na encomenda, verificando em simultâneo o prazo de validade e o estado físico das embalagens, caso este se encontre danificado tem que se fazer uma devolução ao fornecedor.

No final, vai-se obter uma lista de todos os produtos presentes na encomenda, conferindo assim quantidades enviadas vs pedidas e preço de custo e PVP. Para terminar este processo, no sistema ficam contabilizados os totais com e sem IVA e é colocado num campo

específico do sistema informático, o número da fatura e a data da fatura. A seguir assina-se a fatura, arquiva-se na prateleira específica de cada fornecedor, separadas por originais e duplicados (ANEXO XII). No fim de cada mês, são removidas e arquivadas, de acordo com o fornecedor, de modo a proceder á sua liquidação de acordo com os termos do contrato estabelecido com os diferentes fornecedores.

Os MSRM já têm o PVP marcado na embalagem. Enquanto, que produtos/medicamentos de venda livre não têm PVP previamente definido, requerem que este seja calculado, a partir do Preço de Venda à Farmácia (PVF), definindo assim uma margem de lucro adequada ao tipo de produto e a taxa de IVA aplicável, em seguida é impresso juntamente com um código de barras gerado pelo computador em etiquetas autoadesivas.

Caso haja a entrada de um produto novo, o programa vai integrá-lo na base de dados da farmácia. Sendo necessário recorrer à criação de uma ficha de produtos novos, onde se verificam ou introduzem os seus dados (se o produto está registado no INFARMED, I.P. a ficha aparece já preenchida), nomeadamente, o código do produto, o nome comercial, entre outros.

Após estes passos, os produtos podem ser armazenados no seu devido lugar.

A receção de encomendas é, portanto, um passo muito importante para a correta atualização e controlo dos *stocks* da farmácia.

3.1.4 Receção de Psicotrópicos e Estupefacientes

A receção de medicamentos deste grupo requer um processo muito cuidadoso, pois há um controlo mais apertado em relação ao seu *stock*, bem como à sua dispensa. Juntamente com a fatura vem uma requisição especial, que contém o nome da substancia ativa/nome comercial, dosagem, número de unidades por caixa e quantidade enviada. Este documento vem em duplicado, em que um é anexado a uma fotocópia da fatura onde consta a faturação deste medicamento, sendo em seguida arquivada numa pasta específica para os Psicotrópicos, o outro requisito é guardado nas prateleiras das faturas na receção (ANEXO XIII). Após a receção, estes são imediatamente armazenados na gaveta destinada a estes.

3.1.5 Devoluções

São várias as situações em que um produto deve ser devolvido:

- ✓ Devolução por prazo de validade (cerca de 3 meses antes do seu término)
- ✓ Devolução por ordens de recolha (do INFARMED ou do próprio laboratório devido anomalias no lote, por exemplo)
- ✓ Devolução por divergências diárias (produto pedido por engano, produto que chega à farmácia sem ter sido pedido, produto alterado ou com embalagem modificada, desistência por parte do utente de determinado produto encomendado, entre outros.

No que respeita às devoluções a fornecedores, após a receção, estas devem ser efetuadas o mais rápido possível, pois cada fornecedor tem um prazo limite para aceitar a devolução. Posto isto, recorre-se ao SPharm® para emitir uma Nota de Devolução, indicando o motivo da devolução, o produto a devolver, a quantidade, o preço e o número e data da fatura. Este documento é impresso em triplicado, sendo que um fica arquivado na farmácia e o as restante seguem juntamente com o produto.

Caso a devolução seja aceite, pode haver substituição dos produtos por outros, ou ser emitida uma Nota de Crédito no valor correspondente.

No entanto esta pode não ser aceite, pelo que o produto é devolvido á farmácia, e traduz-se numa perda de existências e numa quebra dos produtos do inventário.

3.1.6 Critérios e condições de armazenamento de medicamentos ou produtos de saúde

Um correto armazenamento dos medicamentos/produtos de saúde é fundamental para garantir a sua estabilidade e qualidade, e deve ser organizado de forma a garantir um rápido acesso durante o atendimento ao público e, portanto, maior rendimento no trabalho do técnico de farmácia (TF)/Farmacêutico.

Após ter sido efetuada a conferência da fatura e a marcação de preços (se necessário), é imprescindível armazenar os medicamentos nos locais habituais, já referidos anteriormente (compacto, frigorífico, zona de genéricos, xaropes e suspensões orais entre outros). Sempre que há *stock* excedente, são armazenados no armazém que possui várias prateleiras e dividido em diferentes grupos, de modo a facilitar a procura.

Em relação ao armazenamento, os prazos de validade, é um dos aspetos mais importante, e na FM usa-se o sistema de FEFO (*First Expired First Out*), isto é, o produto com o prazo de

validade inferior é o primeiro a ser cedido. Em produtos que não têm prazo de validade, como por exemplo, dispositivos médicos, na FM usa-se o sistema de FIFO (*First In First Out*), isto é, o primeiro a entrar é o primeiro a sair.

Os MSRM estão organizados alfabeticamente em gavetas específicas e espaços específicos e fora do alcance dos utentes, enquanto que os MNRSM encontram-se visíveis, na zona de atendimento, seguindo uma política de *merchandising*. Esta política de *marketing* é uma técnica que tem como finalidade, aumentar a rentabilidade no ponto de venda e a rotação dos produtos através de uma apresentação apelativa, levando a que os consumidores façam uma compra por impulso, mas este tem que ser feito de forma ética e correta [3].

Para cativar os utentes ao entrar na farmácia encontram-se no chão, autocolantes, isto é, publicidade de determinados produtos e em prateleiras verticalmente organizados os diferentes produtos de venda livre, uma forma estratégica e inteligente de atrair os consumidores enquanto fazem o percurso em direção ao balcão.

É de salientar que toda a farmácia é climatizada e todos os locais de armazenamento de medicamentos se encontram em condições de temperatura, humidade e luz controladas, sendo feito um registo periódico destes valores.

A temperatura no frigorífico deve estar entre o 2°C e os 8°C, nos restantes áreas a temperatura deve estar abaixo dos 25°C.

3.1.7 Controlo de prazos de validade

“Prazo de validade é o período de tempo no qual o medicamento mantém as suas características físicas, químicas, microbiológicas, galénicas, terapêuticas e toxicológicas[4].”

Para que um medicamento, ao ser dispensado, cumpra plenamente a sua ação terapêutica e não provoque efeitos adversos relacionados com alterações da sua composição, é necessário que a sua integridade ao longo do tempo seja confirmada. Sendo assim, o prazo de validade é um dos parâmetros mais importantes a ser respeitado.

Para um maior controlo dos produtos dentro dos prazos de validade é necessário proceder-se ao escoamento correto dos produtos, ou seja, serem vendidos conforme a sua receção, os primeiros a entrar são os primeiros a sair, ou então se o prazo do que entrar em último for inferior ao já existente, usa-se o sistema de *FEFO*.

Para além do controlo de prazos de validade aquando a receção de encomendas, e a quando da sua arrumação, todos os meses é emitido um documento com os produtos com prazo de validade relativamente curto (cerca de três meses). Com esse documento, o profissional da farmácia deve procurar os produtos e registar o seu prazo de validade e conferir se o *stock* está correto, atualizando a informação no sistema informático para que haja uma boa gestão dos produtos da farmácia. Os produtos que apresentam realmente o prazo de validade próximo da expiração devem ser colocados à parte para futura devolução ao respetivo fornecedor, acompanhados de uma Nota de Devolução.

3.2 DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

“Toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas [4].”

A dispensa de medicamentos consiste no ato de, após ouvir, interpretar e avaliar a medicação, o TF ceder o medicamento, contribuindo para o uso racional do mesmo, quer em regime de prescrição, quer em regime de automedicação ou indicação da Farmácia. No aconselhamento, o TF tem uma responsabilidade acrescida na sua correta utilização e adesão terapêutica, conduzindo assim á promoção da saúde e prevenção da doença.

No aviamento de prescrições médicas, o TF desempenha um papel importante, deste modo, ele é o intermédio principal na relação médico-utente, transmita ao utente todas as informações que possam contribuir para o uso racional do medicamento mediante a prescrição, de forma a garantir a máxima qualidade, eficácia e segurança.

3.2.1 Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica

De acordo com o Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto, são medicamentos sujeitos a receita médica, os seguintes [4]:

- ✓ Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;
- ✓ Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam;
- ✓ Conttenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar;
- ✓ Destinem-se a ser administrados por via parentérica (injetável).

Deste modo, estes medicamentos só podem ser dispensados mediante a apresentação de uma receita médica.

Existe um modelo de receita médica atualmente em vigor para a prescrição de medicamentos comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS), sem prejuízo da sua

utilização por outros subsistemas de saúde, sendo este de preenchimento manual ou informático, permitindo a modalidade de receita renovável. É utilizado em hospitais e centros de saúde, bem como, por profissionais e unidades de saúde privadas.

A receita médica eletrónica renovável é composta por três vias, todas elas com a mesma prescrição, e é válida pelo prazo de 6 meses a contar da data de emissão, destina-se, principalmente, para doenças ou tratamentos prolongados (ANEXO XIV).

A receita médica eletrónica não renovável é válida pelo prazo de 30 dias contar da data de emissão, é mais utilizada para prescrições ocasionais.

A receita manual é válida apenas no prazo de 30 dias, normalmente só é passada, quando há falência do sistema informático, inadaptação do prescriptor, prescrição no domicílio ou o médico prescreva apenas até quarenta receitas/mês (ANEXO XIV).

A prescrição deve conter: Denominação Comum Internacional (DCI), forma farmacêutica, dosagem, dimensão da embalagem e posologia.

Quando um utente se dirige à farmácia com uma receita médica o TF deve, em primeiro lugar, verificar a validade da receita, verificar a identificação do médico prescriptor, a identificação do utente e a representação dos produtos em código de barras, é importante também a verificação do nº de embalagens por receita, cada receita só pode no máximo ter duas embalagens do mesmo medicamento, ou então quatro de medicamentos distintos, ou seja, medicamentos distintos são aqueles que não tenham a mesma substância ativa, dosagem e forma farmacêutica, havendo uma exceção, no caso dos medicamentos prescritos se apresentarem sob a forma de embalagem unitária podem ser prescritas até quatro embalagens do mesmo medicamento. Se estiver em falta algum destes itens o profissional de saúde deve arranjar a melhor forma de resolver a situação de acordo com cada caso específico.

Seguidamente, deve ser interpretada a receita e, se forem clientes habituais com o histórico das suas compras no SPharm®, são cedidos os medicamentos de acordo com a medicação que o doente faz habitualmente (no caso de ser um utente com uma receita nova é questionada a possibilidade de querer produto de marca ou genérico, se assim for possível). Posteriormente é efetuada a venda dos produtos fazendo a leitura ótica do código de barras da receita (onde aparece uma lista das várias marcas do produto) e, para garantir que é cedido o produto certo, faz-se a leitura ótica do produto. Por fim, é selecionado o plano de participação e termina-se a venda. Neste último passo, imprime-se diretamente no verso da receita, o documento para faturação, com identificação da farmácia e com os seguintes elementos:

- ✓ Código dos diferentes planos de comparticipação, juntamente com o n.º. da receita, o n.º. de lote e o n.º. de série;
- ✓ Data da dispensa;
- ✓ Código de barras identificador do medicamento;
- ✓ Encargo do utente em valores por medicamento e total;
- ✓ PVP de cada medicamento e valor total da receita;
- ✓ Valor da comparticipação;
- ✓ Designação dos medicamentos, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem e quantidade. (ANEXO XV).

No final, o utente assina a receita de forma a comprovar a cedência dos medicamentos, de imediato o profissional coloca o carimbo da farmácia. Assim sendo, é feito o pagamento por parte do utente, sendo-lhe cedida a respetiva fatura/recibo já com a assinatura do profissional.

Todas as receitas com anomalias devem ser justificadas e rubricadas pelo Farmacêutico Responsável pelo Receituário, para posteriormente ser conferida e validada por parte do Centro de Conferencia de Faturas (CCF). Não se deve escrever nada no rosto da receita, somente no verso da mesma.

Regimes de comparticipação e subsistemas de saúde

O SNS-01 é o organismo de comparticipação mais frequente, onde os utentes podem usufruir de um regime de comparticipação geral ou especial, sendo este últimos os pensionistas representado pela letra R. Na comparticipação os utentes pagam a diferença entre o PVP da embalagem e o valor da comparticipação consoante o plano. Existem ainda planos de comparticipação complementares como por exemplo, a Caixa Geral de Depósitos (CGD), neste, deve ser feita uma cópia da receita e uma cópia do cartão do utente que comprova que é portador daquela comparticipação, e o plano dos emigrantes, o plano ADM, que se processa da mesma maneira entre outros. Nos medicamentos com legislação específica, como é o caso dos indicados para a doença de Alzheimer ou para a doença de Lupus, é indicado na receita a portaria, ou o despacho ou o Decreto-Lei a que estão sujeitos.

3.2.2 Dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica especial

Os Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Especial (MSRM-E) são os que preenchem uma das seguintes condições:

- ✓ Contenham, em dose não dispensada de receita, uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópico, nos termos do Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro;
- ✓ Possam, em caso de utilização anormal, dar origem a riscos importantes de abuso medicamentoso, criar toxicodependência ou ser utilizados para fins ilegais;
- ✓ Contenham uma substância que, pela sua novidade ou propriedades, se considere, por precaução, incluída nas situações previstas na alínea anterior [4].

A receita dos psicotrópicos/estupefacientes, tem que ser uma receita eletrónica com RE (receita especial), estes têm que ser prescritos isoladamente. Para a prescrição destes são seguidas as mesmas regras, no que diz respeito ao número de embalagens por receita. Aquando da dispensa, o sistema informático SPharm® obre uma janela onde é obrigatório o preenchimento de dados importantes, tais como, número da receita, nome do médico prescriptor, o nome do utente, a morada, a data de nascimento, o cartão de identificação e validade do mesmo. Estes últimos tópicos também são preenchidos no adquirente (uma vez que pode não ser o doente quem se dirige à farmácia). Nestas situações, também o término do atendimento é diferente, uma vez que são impressos dois talões específicos para os estupefacientes e psicotrópicos, onde consta a informação introduzida no sistema.

Tira-se duas cópias á receita na qual é anexado o talão respetivo a cada uma delas, uma das cópias é enviada, no final do mês, para o INFARMED, I.P. e a outra fica para a farmácia, onde é guardada durante 3 anos. A receita original vai para a entidade correspondente.

3.2.3 Dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica

Os MNSRM são aqueles que permitem aliviar muitos sintomas incómodos e curar algumas doenças de maneira simples e sem os gastos de uma consulta médica, sendo estes não participados pelo SNS.

Qualquer medicamento que não preencha uma das condições referidas para os MSRM pode ser classificado como MNSRM. Contudo, estes medicamentos têm que conter indicações terapêuticas que se incluam na lista de situações passíveis de automedicação, incluídas no Despacho n.º17690/2007 [5].

Os MNSRM não têm o PVP impresso na embalagem, por isso o PVP destes é sujeito ao regime de preços livres, ou seja, fixado a nível dos canais de distribuição e comercialização e com a margem que a farmácia lhe atribuir.

É com estes medicamentos que muitas vezes acontece, haver uma automedicação excessiva, cabendo assim ao TF avaliar a situação e o utente ao qual está a dispensar, tentando sempre aconselha-lo da melhor forma e com precaução alertando-o de todos os perigos inerentes ao ato de se estar a automedicar, tais como, possíveis interações com medicamentos que o utente já toma, reações adversas e contra-indicações.

O TF deve alertar o utente para o facto de apesar dos MNSRM, serem de venda livre e não necessitarem de prescrição médica, estes não são isentos de riscos, posto isto, o TF deve ser capaz de detetar o problema de saúde e avaliar a relação risco/benefício ao aconselhar.

O TF, numa primeira fase, deve alertar o utente para a adoção de um estilo de vida saudável, nomeadamente, prática de exercício físico, alimentação saudável, dormir pelo menos oito horas diárias, beber muita água (1,5L/2L) entre outras, sendo medidas não farmacológicas, promovendo assim a educação para a saúde.

O aconselhamento é uma prática que acaba por se revelar vantajosa, na medida em que permite a redução de tempo, de recursos e de custo do tratamento, permitindo o alívio de situações ligeiras de saúde, sem recorrer a um médico. A indústria farmacêutica fica também a ganhar, aumentando assim os seus lucros, pois dispõe da possibilidade de promover o medicamento livremente, nos *media* (TV, revistas, jornais), *marketing* nas farmácias de forma a que o produto tenha maior visibilidade diante os utentes.

Quando estamos a aconselhar/dispensar estes medicamentos devemos procurar saber um pouco da história clínica do utente, para que se possa prevenir qualquer erro, questionando o utente sobre o seu estado de saúde, que medicação faz), entre outras.

Durante o estágio, o aconselhamento foi-me pedido bastantes vezes, levando assim a utilizar alguns dos meus conhecimentos, colocando questões direcionadas á doença/sintoma que o utente me expôs para poder aconselhar da melhor maneira, pedindo sempre auxílio/opinião á equipa da farmácia. Eis aqui alguns aconselhamentos prestados:

- ✓ Uma senhora de 36 anos, saudável, apresenta uma alergia na pele com borbulhas vermelhas e prurido, neste caso trata-se de um processo inflamatório provavelmente causado por um inseto à noite, que passou pela roupa, aconselhando assim, um Cetix®, 1 comprimido para mastigar á noite (este causa sonolência) este é um

medicamento antialérgico, para aplicação tópica um gel Pruriced da Uriage®, tendo este na sua composição calamina que acalma o prurido.

- ✓ Uma criança de 2 anos apresenta sinais de conjuntivite, tais como, prurido, secreção excessiva, olhos vermelhos e lacrimejantes, neste caso aconselha-se a uma limpeza com soro fisiológico em unidose feita com compressas esterilizadas, e também uma gotas de conforto ocular, como por exemplo Hidrocil Filac®, obtendo-se assim um efeito protetor e alívio do desconforto ocular. Como medidas não farmacológicas, lavagem das mãos frequentemente, a criança deixar de ir à escola pelo menos durante 5 dias, pois esta doença é facilmente transmissível, aconselhar também que vá ao médico para que um tratamento mais específico se faça, como por exemplo a toma de um antibiótico,
- ✓ Um senhor de 56 anos, sem qualquer tipo de doença, apresentava uma sintomas de uma constipação, nariz entupido e com corrimento, dores no corpo e tosse com expetoração, aconselhando então um Griponal®, sendo este uma associação de paracetamol, que permite alívio rápido de dores e febre, e de maleato de clorofenamina que ajuda a reduzir o corrimento nasal, lacrimejar e espirros, tomando um comprimido efervescente num copo de água, 3 vezes ao dia, adjuvando a congestão nasal é aconselhado uma lavagem nasal com água do Mar, de manhã e á noite; para a tosse, Therafen®, é constituído por equinácea adjuvante na imunidade, por N-Acetilcisteína , agente mucolítico atuando assim na tosse com expetoração, e por extrato de salgueiro atuando também nas dores do corpo, toma 2 comprimidos 3 vezes ao dia, durante 5 dias.

3.2.4 Dispensa de outros produtos de saúde

Para além da dispensa de MSRM e MNSRM de uso humano, a FM tem também um papel importante no aconselhamento e venda de outros produtos de saúde, tais como:

- ✓ Medicamentos e produtos de uso veterinário;
- ✓ Medicamentos e produtos homeopáticos;
- ✓ Produtos naturais;
- ✓ Dispositivos médicos;
- ✓ Suplementos alimentares e dietéticos;
- ✓ Produtos fitofarmacêuticos;
- ✓ Produtos de cosmética e de higiene corporal;
- ✓ Artigos de puericultura;
- ✓ Artigos de conforto e ortopédicos.

Ao longo do meu estágio foram muitas as vezes em que tive a oportunidade de aconselhar produtos das mais diversas áreas. É de salientar que é nesta área que senti maiores dificuldades, recorrendo muitas vezes a profissionais mais qualificados.

Medicamentos e produtos de uso veterinário

Na FM os medicamentos e produtos de uso veterinário encontram-se num setor do armário de medicamentos de uso externo, separados de outros medicamentos/produtos de saúde para uso humano. As vendas destes produtos são maioritariamente para cães e gatos, como por exemplo:

- ✓ Desparasitantes internos, na forma de comprimido ou pasta (Drontal®, Strongid®);
- ✓ Desparasitantes externos, na forma de coleiras, shampoo, pó ou solução (Frontline®, Advantage® - para gatos, Advantix®, Bolfo® - para cães);
- ✓ Contracetivos (Megecat® para gatas e Pilludog® para cadelas)
- ✓ Vacinas.

Medicamentos Homeopáticos

São medicamentos obtidos a partir de substâncias ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na farmacopeia europeia, ou na sua falta, em farmacopeia utilizada de modo oficial num Estado-membro, e que pode ter vários princípios[6].

A ação destes medicamentos é baseada no princípio do “semelhante cura semelhante”, administrando-se doses ínfimas de substâncias que causam os mesmos sintomas em pessoas saudáveis quando expostas a grandes quantidades das mesmas, conduzindo à cura da doença.

Este tipo de medicação tem vindo a ganhar alguma expressão a nível nacional, nomeadamente os que provêm dos laboratórios Boiron, estes são usados essencialmente no tratamento de doenças comuns, essencialmente em estados gripais o Oscillococinum®, na tosse o Stodal®, dores de garganta o Homegene®, irritações da pele o Cicaderma® [7].

Produtos Fitoterapêuticos e Suplementos Nutricionais

São produtos que pretendem promover o bem-estar, assim como um bom desempenho físico e mental. Dentro deste grupo de produtos estão inseridos os suplementos dietéticos, produtos à base de plantas, usados por exemplo para fins de emagrecimento, dores nos ossos e articulações, perturbações do sono e fadiga física e mental.

Produtos Cosméticos e de Higiene Corporal

Um Produto Cosmético e de Higiene Corporal é qualquer substância ou preparação destinada a ser posta em contacto com as diversas partes superficiais do corpo humano designadamente epiderme, sistemas piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos, ou com os dentes e as mucosas bucais, com a finalidade de, exclusiva ou principalmente, os limpar, perfumar, modificar o seu aspeto, proteger, manter em bom estado ou de corrigir os odores corporais [8].

Estes produtos, embora de venda livre, devem ter especial atenção nos casos em que o utente demonstrar alguma patologia ou condição dermatológica mais grave que necessite de avaliação médica.

À semelhança de outros produtos farmacêuticos, deve ser prestada informação ao utente sobre o seu correto modo de uso e aplicação, possíveis efeitos adversos, duração do tratamento, e outros conselhos específicos do produto que possam ser relevantes na obtenção de resultados.

Dispositivos Médicos

Os dispositivos médicos são importantes instrumentos de saúde que englobam um vasto conjunto de produtos. São destinados, pelo seu fabricante, a serem utilizados para fins comuns aos dos medicamentos tais como prevenir, diagnosticar ou tratar uma doença humana. Devem atingir os seus fins através de mecanismos que não se traduzem em acções farmacológicas, metabólicas ou imunológicas, por isto se distinguindo dos medicamentos [9].

A Farmácia Moderna tem ao dispor dos utentes vários produtos desta área como cadeiras de rodas, canadianas, material de penso e ligaduras, termómetros, medidores de pressão arterial, medidores e tiras para testes de glicémia

4. RECEITUÁRIO

O receituário consiste na ordenação das receitas consoante o seu número (um a trinta), lote e planos de participação. As receitas são agrupadas por organismos e para cada organismo, são ordenados lotes de trinta receitas, sendo que o ultimo lote do Mês pode conter menos receitas.

No verso da receita a informação, é produzida informaticamente, e contém:

- ✓ Identificação da farmácia;
- ✓ Data da dispensa;
- ✓ Impressão do código de barras;
- ✓ Nome do medicamento e quantidade dispensada;
- ✓ PVP, participação e preço a pagar pelo utente;
- ✓ Organismo, nº da receita, nº do lote;
- ✓ Assinatura do utente.

A conferência deste consiste em reanalisar o preenchimento da receita. As receitas são, diariamente, agrupadas consoante o organismo participante, com vista a facilitar a sua posterior conferência. A conferência do receituário está a cargo de dois farmacêuticos destacados mensalmente para esta função. Todos os dias as receitas são corrigidas/conferidas, onde se verificam se estas estão de acordo com as normas a que devem obedecer como a presença da assinatura do médico prescriptor e o seu número na ordem, o carimbo da farmácia, a assinatura do utente, o prazo de validade da receita, se os produtos dispensados e o número de embalagens estão de acordo com a prescrição e se estão em conformidade com as exceções no caso de estas se aplicarem. Também se confere se o plano de participação aplicado pelo profissional de saúde na farmácia coincide com o indicado na receita, sendo que os planos de participação mais utilizados são o 01-SNS e o 48-SNS, este último na receita com um R, que representa os Reformados, ou seja quem tem este organismo tem uma maior percentagem participação pelo SNS.

Detetando-se algum erro na dispensa, há uma tentativa imediata de contacto com o utente, na tentativa de resolver o problema, de seguida efetua-se a correção da receita ou o seu abate no sistema informático, dependendo do erro.

No caso de faltar alguma das normas a que se deve obedecer na correção das receitas, estas devem ser corrigidas recorrendo a folhas apropriadas para o efeito e deve ser justificado.

Para organizar a remessa das receitas, a farmácia preenche três tipos de documentos designados por:

- ✓ Verbetes de identificação do lote;
- ✓ Relação Resumo dos Lotes;
- ✓ Fatura Mensal de Medicamentos.

Os Verbetes de Identificação de Lote contêm os seguintes elementos:

- ✓ Nome da farmácia e código (fornecido pelo INFARMED);
- ✓ Identificação do mês e ano;
- ✓ Nome e código da entidade participante e nº sequencial do lote, no total dos lotes entregues no mês;
- ✓ Nº de receitas no lote;

- ✓ Importância total do Lote correspondente aos PVP;

- ✓ Importância total do Lote a pagar pelo Utente;
- ✓ Importância total do Lote a pagar pela entidade participante.

Quando os lotes das receitas estão completos (com um total de 30 receitas) e devidamente organizados e corrigidos, é possível imprimir um verbete de identificação, o qual deve ser carimbado e anexado ao respetivo lote. No final do mês, esse verbete é enviado ao Centro de Conferência de Faturas (CCF), juntamente com o resumo de lotes e duas faturas devidamente carimbadas e assinadas pelo farmacêutico da FM.

No caso dos planos complementares de participação, a receita é enviada para a Associação Nacional das Farmácias (ANF) que serve como intermediário, ou seja, paga às farmácias o valor da participação e as entidades pagam posteriormente à associação o respetivo valor.

As entidades competentes efetuam então a conferência das receitas e sempre que se verifiquem incorreções, as receitas são devolvidas à farmácia, com a devida explicação. Se possível, a farmácia faz a correção da receita e volta a introduzi-la, se não tiver resolução traduz-se num prejuízo para a farmácia.

Durante o estágio, pude participar por diversas vezes no processo de conferência de receituário o que, numa primeira fase permitiu que me ambientasse com os vários conceitos ligados ao receituário e posteriormente permitiu que, durante o ato da dispensa estivesse mais atenta para certos aspetos, para que assim pudesse evitar alguns erros (receitas fora de validade, cedência de mais unidades do que as prescritas, ausência de assinatura do utente, atribuição de uma entidade diferente, entre outros).

5. OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS PELA FARMÁCIA

O TF deve ser encorajado a fomentar e a participar, cada vez mais, em atividades de promoção da saúde e prevenção da doença. Deve, pois, apoiar a comunidade, através da avaliação da informação que essa possui, e do modo como os diferentes estilos de vida, valores e aspirações determinam a maneira de ser e de pensar das pessoas. Devido à distribuição homogénea das farmácias a nível nacional, estas revelam-se um instrumento em perfeitas condições para a promoção da educação dos seus utentes, no que se refere à prevenção e correção de fatores de risco.

Neste contexto, a Farmácia Moderna oferece serviços, tais como:

- ✓ Medição da pressão arterial (PA);
- ✓ Avaliação de parâmetros bioquímicos (glicémia, colesterol total, triglicéridos, ácido úrico);
- ✓ Consulta de Nutrição, Podologia, Audiologia e Medicina Tradicional Chinesa (MTC);
- ✓ Administração de injetáveis;
- ✓ Preparação de Manipulados;
- ✓ Projeto ValorMed.

Como já referido na FM existe uma sala onde os utentes têm a oportunidade de realizarem a medição de determinados parâmetros bioquímicos, que são avaliados através de um equipamento denominado Reflotron Plus®, usado para a medição do colesterol total, triglicéridos e ácido úrico (ANEXO XVI).

O colesterol e a glicémia são os parâmetros mais requisitados pelos utentes na FM, pois a preocupação pela prevenção de doenças cardiovasculares e o controlo de diabetes *mellitus*, está cada vez mais presente na prevenção da saúde dos utentes, sendo estas as principais causas de mortes em Portugal.

A medição é feita através da obtenção de uma amostra de sangue que para a qual, é feita uma punção capilar ao utente com uma lanceta descartável, o seu sangue é recolhido para um capilar. Com a ajuda de uma espécie de pipeta que recebe o capilar, distribui-se a amostra numa tira de medição que se introduz no aparelho. Cerca de 3 minutos depois o resultado é mostrado no ecrã do aparelho e sai num papel.

5.1 AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

A hipertensão nos adultos é uma doença caracterizada por valores de pressão arterial (PA) superiores a 140/90 mmHg, este valor relaciona-se com um risco mais elevado de desenvolvimento de complicações graves em diferentes órgãos.

Tabela 1- Classificação dos níveis de pressão arterial.

	Pressão sistólica	Pressão diastólica
Ótima	<120 mmHg	<80 mmHg
Normal	120 a 129 mmHg	80-84 mmHg
Normal Alto	130 a 139 mmHg	85-89 mmHg
HTA Grau I	140-159 mmHg	90-99 mmHg
HTA Grau II	160-179 mmHg	100-109 mmHg
HTA Grau III	≥180 mmHg	≥110 mmHg
Hipertensão Sistólica isolada	≥140 mmHg	<90 mmHg

Hipertensão Arterial, Norma da Direção – Geral da Saúde, 2013 [10]

Para manter a pressão arterial dentro dos valores normais é importante, entre outras medidas, adotar um estilo de vida saudável e fisicamente ativo e, adotar uma dieta com poucas gorduras e pouco sal. É também necessário reduzir o consumo de álcool e abandonar o uso de tabaco [11].

Este é o parâmetro ao qual os utentes mais recorrem, tendo sido uma atividade que realizei bastantes vezes enquanto estagiária. Atualmente, as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte em Portugal, sendo necessários os indivíduos vigiarem vários parâmetros, entre os quais a PA. É importante que o profissional de saúde aconselhe o utente para uma alimentação saudável, à prática de exercício físico, a adesão á terapêutico no caso de já estarem a tomar medicação, e fazer regularmente um *check-up* geral à sua saúde. No caso de valores de PA que sejam muito diferentes dos ideais o profissional poderá também aconselhar utente à consulta médica.

5.2 AVALIAÇÃO DE PARAMETROS BIOQUIMICOS

5.2.1 Glicémia

A diabetes *mellitus* caracteriza-se pelo aumento de glicose no sangue (hiperglicemia) e pela incapacidade do organismo transformar toda a glicose que é proveniente dos alimentos.[12] A avaliação da glicémia (quantidade de glicose no sangue) é um dos parâmetros que se mede com frequência, recorrendo a um aparelho específico onde se coloca uma tira com a gota de sangue (recolhida após punção capilar) sendo possível visualizar o valor de glicémia no ecrã do aparelho, desinfetando o dedo do utente sempre antes da picada com a lanceta. O aparelho utilizado é o OneTouch Ultra Easy®.

O TF deve procurar saber se o utente é ou não diabético e se este, aquando da medição se encontra ou não em jejum, pois a interpretação dos valores é distinta consoante estas situações.

É importante que o profissional de saúde aconselhe o utente para a prática de um estilo de vida saudável e, no caso de o utente apresentar valores que não correspondem aos de referência deve ser encaminhado para o médico.

Os valores normais de glicémia em jejum devem ser inferiores a 110 mg/dL sendo que após as refeições o valor deve ser inferior a 140 mg/ dL [13].

5.2.2 Colesterol e Triglicéridos

O colesterol e os triglicéridos também devem ser controlados pela população, sendo que o colesterol elevado (hipercolesterolemia) é também um fator de risco para doenças cardiovasculares.

É importante que o utente se encontre em jejum, para esta medição o procedimento é igual ao anterior.

Os valores de colesterol normais devem estar abaixo dos 190 mg/dL e os valores de triglicéridos em jejum devem estar abaixo dos 150mg/dL [14].

Quando estes valores se apresentam ligeiramente alterados, o TF deve aconselhar o utente a alterar a sua dieta, no sentido de reduzir a ingestão de alimentos com elevado teor em gorduras e a prática de exercício físico.

5.2.3 Ácido Úrico

O ácido úrico é uma substância formada pelo organismo através da decomposição da purina presente em alguns alimentos, como carne, feijão ou marisco.

Geralmente, o ácido úrico não causa nenhum problema e é facilmente eliminado pelos rins, porém, quando existe algum problema renal, por exemplo, o ácido úrico pode acumular-se nos tecidos, dando origem á Gota e provocando inflamação e dor nas articulações.

O ácido úrico tem controlo, pois os seus desequilíbrios podem ser controlados através de uma alimentação equilibrada, rica em água e pobre em alimentos com muitas proteínas, bem como reduzir o consumo de álcool. Os valores de referência para o ácido úrico no sangue são distintos, para a mulher devem estar entre 2,4 - 6,0 mg/dL, e para o homem devem estar entre 3,4 - 7,0 mg/dL [15].

5.3 CONSULTAS DE NUTRIÇÃO, PODOLOGIA, AUDIOLOGIA E MTC

Estas consultas podem ser sugeridas ao utente no seguimento de um atendimento em que se verifique que existe necessidade de reencaminhamento para um profissional mais especializado.

A consulta de nutrição destina-se aos utentes que pretendam executar uma alimentação saudável e controlo de peso.

A consulta de podologia é indicada para utentes que recorrentemente têm afeções do pé como por exemplo, utentes diabéticos.

Realizam-se ainda periodicamente na FM consultas de audiologia e de MTC por profissionais com competência nas áreas.

5.4 ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS

Na FM são administradas vacinas não constantes no Plano Nacional de Vacinação, e também medicamentos injetáveis. Durante o estágio, tive a oportunidade de tirar a formação de administração de vacinas e injetáveis, na Guarda com a GESQAF Consultoria, Auditoria e Formação – Formação para farmácias, no qual obtive aproveitamento e um certificado. (ANEXO XVII). Posto isto, tive oportunidade de administrar algumas vacinas, como por exemplo, a *influvac®*, inicialmente com o apoio da equipa habilitada para a administrar.

5.5 PREPARAÇÃO DE MANIPULADOS

As preparações officinais e magistrais encontram-se inseridas na área dos medicamentos manipulados e são definidas pelo Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto, como [4]:

- ✓ Preparação officinal: “qualquer medicamento preparado segundo as indicações compendiais de uma farmacopeia ou de um formulário oficial, numa farmácia de oficina ou em serviços farmacêuticos hospitalares, destinado a ser dispensado diretamente aos doentes assistidos por essa farmácia ou serviço”;
- ✓ Preparação magistral: “qualquer medicamento preparado numa farmácia de oficina ou serviço farmacêutico hospitalar, segundo uma receita médica e destinado a um doente determinado”.

As fórmulas mais solicitadas à FM são as magistrais e referem-se essencialmente a produtos de aplicação tópica em dermatologia. Este tipo de preparações constituem uma possibilidade de personalizar a terapêutica a um determinado utente, estando sujeito a uma prescrição.

Os manipulados realizados na Farmácia Moderna são executados segundo as Boas Práticas de Preparação de Manipulados.

5.6 PREPARAÇÕES EXTEMPORÂNEAS

As suspensões de antibióticos para crianças requerem reconstituição, sendo assim estas foi das atividades que pratiquei bastantes vezes. O processo começa-se por descolar bem o pó das paredes do frasco, em seguida vai-se colocando um pouco de água destilada, volta-se a agitar para se ir dissolvendo, por fim perfaz-se até á linha que está traçada no frasco. Estes

depois de reconstituídos têm que ser guardados no frigorífico, depois de reconstituído tem apenas 10 dias de prazo de validade.

5.7 RECOLHA DE MEDICAMENTOS PARA ENTREGAR À VALORMED

A VALORMED é uma sociedade sem fins lucrativos que tem como responsabilidade da gestão dos resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso. Resulta da colaboração entre a Indústria Farmacêutica, Distribuidores e Farmácias em face da sua consciencialização para a especificidade do medicamento enquanto resíduo [16].

A especificidade do medicamento aconselha a que exista um processo de recolha seguro, evitando-se, por razões de saúde pública, que os resíduos de medicamentos não estejam acessíveis como qualquer outro resíduo urbano.

Os cuidados especiais exigidos na manipulação dos medicamentos aconselham a que os respetivos resíduos tenham um sistema seguro de recolha, em contentores devidamente identificados.

Para além de muitos outros aconselhamentos aos utentes dados pelos farmacêuticos, Técnicos de Farmácia e profissionais de saúde ao balcão da farmácia, a sensibilização para as boas práticas ambientais é mais uma ação relevante prestada por estes profissionais. Os utentes podem entregar na farmácia as embalagens de medicamentos.

A FM possui um contentor, disponibilizado aos cidadãos, de forma a colocarem as suas embalagens ou medicamentos fora de uso. Uma vez cheios, os contentores são selados e entregues aos responsáveis, para futuramente serem reciclagem e incineração ou valorização energética dos restantes resíduos.

Quando os contentores estão cheios, os mesmos são devidamente selados, e pesados, pela farmácia e um dos fornecedores da farmácia, a COOPROFAR ou a *Alliance Helthcare* vem recolhê-los para um fim apropriado, ou seja para serem incinerados.

6. INTERACÇÃO COM O UTENTE

Para conseguir os seus objetivos, o profissional deve ter bons conhecimentos sobre a arte de comunicar, para que haja uma adequada interação entre ele e o doente.

Um profissional de farmácia deve estar sempre ao serviço da comunidade em que se encontra inserido, tendo o dever de informar e promover a educação na saúde.

Para se conseguir uma boa comunicação, devem ser eliminadas as barreiras, evitando-se confusões e mal entendidos, usando linguagem adaptada ao nível sociocultural do doente, orientado o aconselhamento em função do seu nível socioeconómico, com a manutenção da confidencialidade exigida. Se necessário, toda a informação oral dispensada deve ser reforçada com informação escrita, para maior comodidade do utente.

6.1 ASPECTOS DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Como qualquer outra profissão em que é necessário comunicar com o público em geral, há que adotar uma postura e atitude corretas para comunicar eficazmente. Esta comunicação deve ser assertiva, relaxada o suficiente para que o doente fala à vontade e sem medos, mas sem perder a seriedade para que aumente a confiança do utente para com o profissional.

Quando à imagem, deve ser a mais cuidada possível, para transparecer seriedade e confiança, e dentro do possível, todos os profissionais da Farmácia devem possuir o mesmo uniforme ou tipo de bata, para que haja uma uniformização que transparece organização de trabalho.

CONCLUSÃO

Este relatório permite descrever da melhor forma a minha vivência ao longo do estágio, de uma forma, consciente e objetiva. Após a sua realização, deparo-me academicamente e pessoalmente feliz. Sinto que o estágio em Farmácia Comunitária foi vital como complemento da minha formação académica, uma vez que, permitiu uma aprendizagem de um vasto leque de assuntos relacionados com a atividade profissional com que nos deparamos. Com esta experiência continuo a reconhecer a farmácia como entidade prestadora de cuidados de saúde, pois é a esta que os utentes recorrem, visto que se sentem confiantes por encontrarem a solução para os seus problemas num local próximo sem esperas e onde encontram alguém com formação que possa responder as suas necessidades.

No início do estágio deparei-me com algumas dificuldades como saber o local correto de armazenamento dos medicamentos e outros produtos e realizar corretamente todos os passos no atendimento de acordo com cada situação. No entanto, as minhas expectativas foram sem dúvida superadas devido à ajuda dos profissionais de saúde que sempre se mostraram disponíveis no esclarecimento das dúvidas e em apresentar algumas sugestões.

Realizei e acompanhei todas as etapas do circuito do medicamento na farmácia desde a sua entrada com a receção das encomendas até à sua dispensa, quer de medicamentos, quer de outros produtos de saúde, bem como prestação de outros serviços como avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos, administração de injetáveis e o esclarecimento de duvidas dos utentes.

Iniciei o estágio na área da receção, verificando as condições físicas e validades dos produtos, dando entrada de encomendas no SPharm®. Passei pela arrumação de produtos, nos respetivos locais, tendo em conta as suas características específicas, e a sua disposição na respetiva farmácia. Estas tarefas, embora mais repetitivos/monótonas, permitiram-me uma melhor familiarização com as embalagens, nomes comerciais e respetivas dosagens, que se mostraram úteis no processo de atendimento.

Foi-me dada a oportunidade de acompanhar inúmeros atendimentos, passando depois a realizar atendimentos sozinha, sempre com o apoio dos colegas no esclarecimento de qualquer dúvida.

Apliquei os conhecimentos teóricos e teórico-práticos nas várias situações desde a dispensa de medicamentos à receção de encomendas e arrumação técnica dos medicamentos, e também no aconselhamento nas mais diversas situações.

Considero que aprendi bastante com todas as atividades que desenvolvi, pois estas foram realizadas com sucesso. Fui acompanhada e apoiada por profissionais que me proporcionaram uma adaptação ao serviço bem como toda a minha evolução.

Considero que este estágio foi bastante proveitoso, pois possibilitou o desenvolvimento e aperfeiçoamento de conhecimentos adquiridos ao longo do período teórico de aulas. Na minha opinião, os estágios são bastantes enriquecedores, pois através destes aplica-se na prática os conhecimentos adquiridos na teórica.

Nunca é demais lembrar que um profissional, em qualquer área, nunca deixa de ser estudante, pois hoje em dia temos de nos manter em constante atualização, e estar preparados para enfrentar as exigências que a vida futura nos traz.

BIBLIOGRAFIA

- (1) Diário da República, Decreto-Lei nº 564/99, de 21 de Dezembro
- (2) SoftReis. (2011). *SPharm*. Obtido de SoftReis: <http://www.softreis.pt/wp/>. Consultado a Janeiro de 2016
- (3) Craveiro, B. D. (s.d.). Obtido em Janeiro de 2016, de http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1954/1/MONO_14391.pdf
- (4) Decreto-lei nº 176/2006 de 30 agosto- estatuto do medicamento
- (5) Diário da República, Despacho n.º 17690/2007, de 23 de Julho
- (6) INFARMED, IP. (15 de 09 de 2009). Medicamentos Homeopáticos e à Base de Plantas. Obtido de Portal da Saúde: http://www.portaldasaude.pt/NR/rdonlyres/4C8C73AB-26A6-4FEF-98D4-F38D1835CA0F/0/15_Homeopaticos_Base_Plantas.pdf. Consultado a Janeiro de 2016
- (7) Boiron. (2016). Medicamentos Boiron. Obtido de Boiron: <http://boiron.pt/produtos10.asp>. Consultado a Janeiro de 2016
- (8) INFARMED. (08 de 02 de 2009). Produtos cosméticos e de higiene corporal. Obtido de INFARMED: www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PUBLICACOES/TEMATICOS/SAIBA_MAIAS_SOBRE/SAIBA_MAIAS_ARQUIVO/8%20P_Cosm%20E9ticos_Hig_Corporal.pdf. Consultado a Janeiro de 2016
- (9) INFARMED. (13 de Janeiro de 2016). Dispositivos Médicos. Obtido de INFARMED: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/DISPOSITIVOS_MEDICOS. Consultado a Janeiro de 2016
- (10) Hipertensão Arterial, Norma da Direção – Geral da Saúde, 2013
- (11) Lépori, D. L. (2009). Hipertensão Arterial. Obtido de Bial: https://www.bial.com/imagem/Caderno%20saude_Hipertensao%20arterial_V2.pdf. Consultado a Janeiro de 2016
- (12) Saúde, M. d. (s.d.). Consultado a Janeiro de 2016, de <http://www.portaldasaude.pt/portal/conteudos/enciclopedia+da+saude/ministeriosaude/doencas/doencas+crônicas/diabetes.htm>
- (13) Controlar a Diabetes. (s.d.). Obtido em Janeiro de 2016, de <http://controlardiabetes.pt/controlo-da-diabetes/controlar-as-variaco-es-awariness-territory>
- (14) MD.Saúde. (s.d.). Consultado a janeiro de 2016, de <http://www.mdsaude.com/2008/11/colesterol-bom-hdl-e-colesterol-ruim.html>
- (15) Frazão, D. A. (02 de 11 de 2014). Ácido Úrico. Obtido de TUASAÚDE: <http://www.tuasaude.com/acido-urico/>. Consultado a Janeiro de 2016
- (16) VALORMED. (s.d.). Obtido em Janeiro de 2016, de <http://www.valormed.pt/>

ANEXOS

ANEXO I – Vista geral da Farmácia Moderna



ANEXO II – Menu principal do sistema informático SPharm®



ANEXO III – Zona de Atendimento ao Público



ANEXO IV – Gabinete de atendimento ao utente



ANEXO V - Zona de conferência do receituário



ANEXO VI – Zona de armazenamento de MSRM apenas de marca comercial e medicamentos termolábeis



ANEXO VII – Zona de armazenamento de medicamentos genéricos



ANEXO VIII – Zona de armazenamento de xaropes e suspensões orais



ANEXO IX – Armazéns

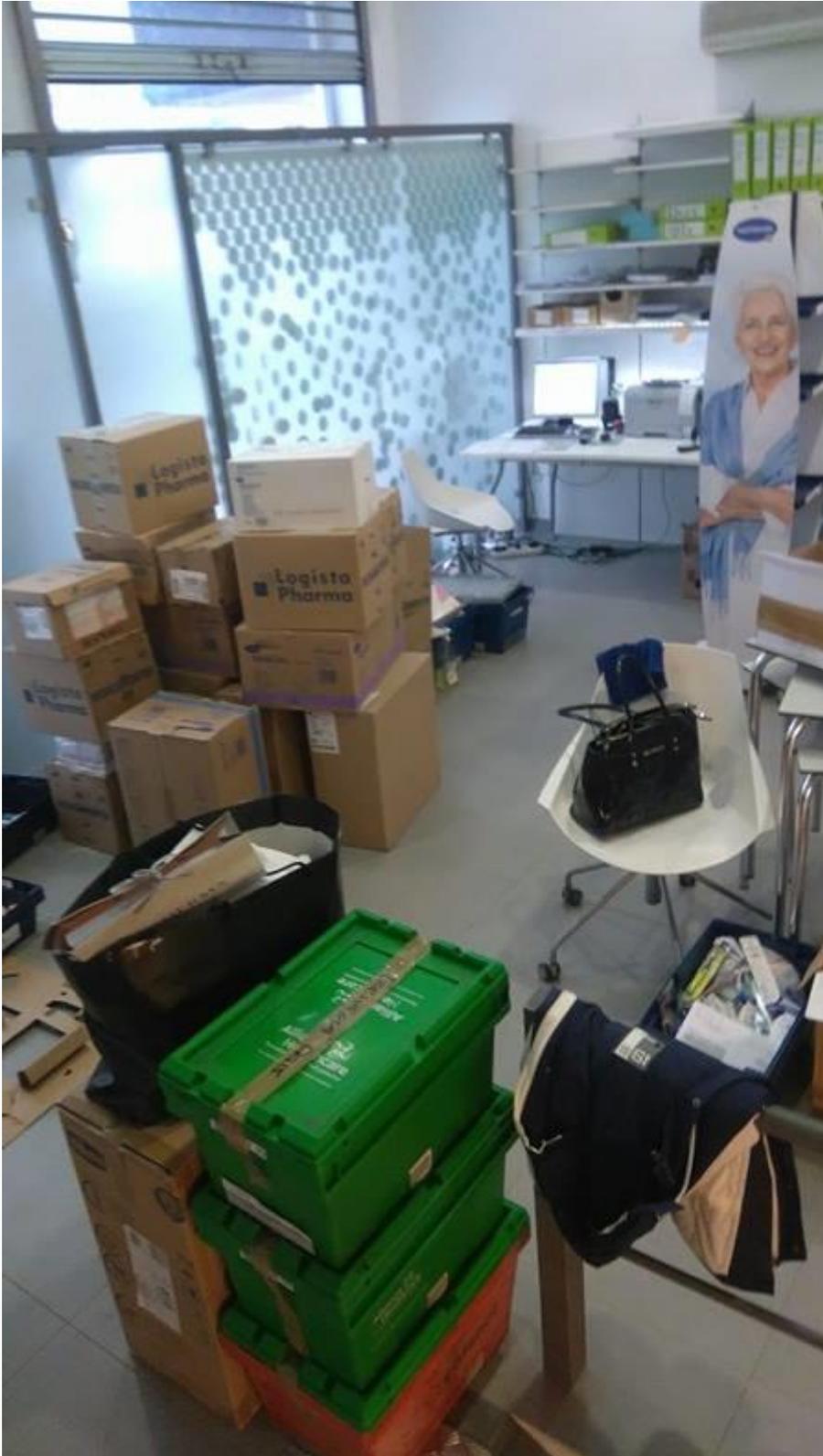


Armazém no piso superior

Armazém no piso inferior



ANEXO X – Zona de receção de encomendas



ANEXO XI – Laboratório



ANEXO XII – Fatura de um fornecedor



COOPROFAR, CRL
 Rua Pedro José Ferreira, 200/210
 4420 612 GONDOMAR Tel:223401000 Fax:223401055 NIF: P 500 336 512
 Capital Social: VARIÁVEL C.R.C. de Gondomar n.º: 500336512
 EMAIL:cooprofar@cooprofar.pt URL:www.cooprofar.pt NIB:0010 0000 3774577000159
 UP-P-Processado por programa certificado n.º 1877/AT

FACTURA F F/14747442
AU PÁGINA: 1 / 1
 DATA: 2016-01-06
 GUIA N.º: 19010886
 IMPRESSÃO: 2016-01-06 19:46
 NORMAL 20%
 V/REP:

Carga: GUARDA
 Quinta da Torre, Galegos
 6300-768 GUARDA

21481 FARM.MODERNA-GUARDA
 FARM.MODERNA DE SÃO MIGUEL/GUARDA, S.A.
 Av.ª S.MIGUEL -ED. 2 B FACHEIRA
 6300 864 GUARDA
 Contrib. PT 508270235

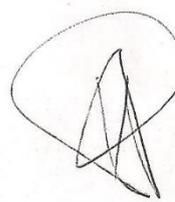
FARM.MODERNA-GUARDA
 Av.ª S.MIGUEL -ED. 2 B FACHEIRA
 6300 864 GUARDA

20021481



21565939

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	PED.	ENV.	V. UNIT	PVA DRSC	IVA	INFORM.	P.V.P.	VAL (EUR)	CAIXA
6875138	A-DERMA EXOMEGA BALSAMO 400 ML	1	1		NETT	23%			F508	
6819276	A-DERMA EXOMEGA CHAMPO-ESPUMA 125 ML	1	1		NETT	23%			F329	
6501114	A-DERMA EXOMEGA CR CORPORAL DFI 200ML	1	1		NETT	23%			F1493	
6875625	A-DERMA EXOMEGA GEL ESPUMA EMOL. 500 ML	1	1		NETT	23%			F250	
6577361	A-DERMA EXOMEGA OLEO DUCHE/BANHO 500ML	1	1		NETT	23%			F650	
6566380	A-DERMA EXOMEGA TRATAM. BANHO 250 ML.	1	1		NETT	23%			F528	
B15756192	CARVEDILOL LABESFAL 6,25 MG 56 COMP	2	2		4,11	30%	6%	T	1800887	
					ESC AD:	30,00%				
B15903380	INDERAL 10 MG 60 COMPRIMIDOS REVESTIDOS	20	20			6%	T		52121	
B51271780	LANTUS 100 UI/ ML 5 CARTUCHOS 3 ML	1	1			6%	T		57039A	
B19298281	LORSEDAL - 5 MG. 60 COMP.	1	1			6%	T	PEI.	5044	
B14985685	METFORMINA SANDOZ 850 MG 60 COMP REV PEL	3	3			6%	T		F10940	
7987198	RESOURCE DIABET ORAL MORANGO 4X200 ML	1	1		NETT	6%	T		5184031081	



	B. INCIDENCIA	IVA	VALOR IVA	Eur
	0,00	5,00%	0,00	TOTAL ÉTICO:
	0,00	12,00%	0,00	TOTAL NETT:
	0,00	13,00%	0,00	
		23,00%		
	0,00	20,00%	0,00	SUBTOTAL:
	0,00	21,00%	0,00	TOTAL IMPOSTO:
	0,00	0,00%	0,00	
		6,00%		TOTAL LIQUIDO:

Encomenda: FARM.MODERNA-GUARDA
 Av.ª S.MIGUEL -ED. 2 B FAC6300 864 GUARDA
 Data entrega: 2016-01-06



N.º Factura Ref: 12

ANEXO XIII – Receção, e processo da entrada de Psicotrópicos e Estupefacientes, juntamente com a requisição especial destes.



COOPROFAR, CRL
Rua Pedro José Ferreira, 200/210
1420 812 GONDOMAR Tel: 21
Hospital Social: VARIÁVEL C.R.C. de G
EMAIL: cooprofar@cooprofar.pt URL: www.cooprofa
AVK-Processado por programa certificado n.º 1877/
Carga: GUARDA
Quinta da Torre, Galegos
8300-768 GUARDA

FARM.MODERNA-GUARDA
Av. S.MIGUEL -ED. 2 B FACHEIRA
8300 864 GUARDA

CÓDIGO DESIGNAÇÃO

825825880 ADANTREL 2 MG 28 COMP.
842531613 ARTHROTEC - 75 MG 50 COMP.
842970689 DERMESTRIL SEPTEN 50 12 SISTEN
825538889 FENOFEBRATO ZENTIVA 267 MG 30 CAPS.
825021522 FENTANILO SANDOZ 25 MCG 5 SAQUETAS
1377747 HAINLOX CABELO E UNHAS 60 CAPS.
6652685 BERINGAS PARA ALIMENTAÇÃO 50 ML.

Adm
851807584CASTE TEVA 10 MG 24 COMP R 1 ESOTADO

REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI N.º 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Requisição n.º 126412/E
 Cliente: 21481 FARM.MODERNA-GUARDA AU - 6190/E
 Av. S.MIGUEL -ED. 2 B FACHEIRA Data: 29-12-2015
 6300 864 GUARDA Relativa à factura n.º AU - 14716145



(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.)
 Requisita-se a: **Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL.**

Página 1 de 1

Código	Designação, Forma Farmacéutica e Dosagem	Quantidade Pedida	Quantidade Enviada
5021522	FENTANILO SANDOZ 25 MCG 5 SAQUETAS	1	1

De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.

FARM.MODERNA-GUARDA Director Técnico ou Farmacêutico Responsável	COOPROFAR, CRL Director Técnico: <i>Ana Neves</i> Ana Isabel Pimentel Neves N.º de Insc. na O.F.: 14493 Processado por computador
--	---

Legenda: RM (Ret. Mercado) PP (Prod. Faltas) RL (Ret. Labor.)
 Origem (unidade de embalagem anterior), I (contal interno), O (quadro), TIR (lib), O (outro)
 PVA: [A]B[C]: <= 5 [A]B[D]: <= 7 [A]B[E]: <= 10 [A]B[F]: <= 20 [A]B[G]: <= 50 [A]B[H]: > 50
 O PVA inclui a taxa de comercialização (0,4%) calculada sobre o PVA base.

B. INCLUIDENCIA	I.V.A.	VALOR I.V.A.	TOTAL ÉTICO:	Eur
0,00	5,00%	0,00		
0,00	12,00%	0,00		
0,00	13,00%	0,00		
0,00	23,00%	0,00		
0,00	20,00%	0,00		
0,00	21,00%	0,00		
0,00	0,00%	0,00		
	6,00%			
			TOTAL IMPOSTO:	
			TOTAL LÍQUIDO:	

Encomenda: FARM.MODERNA-GUARDA Data entrega: 2015-12-29
 Av. S.MIGUEL -ED. 2 B FACHEIRA 864 GUARDA

N.º Factura:  Ref: 7

ANEXO XIV – Receita eletrónica e receita manual, respetivamente

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

2.ª VIA

Utente: _____ RN

Telefone: _____ R.C.: R

Entidade Responsável: SNS

N.º de Beneficiário: _____

USF A RIBEIRINHA

Especialidade: MEDICINA GERAL E FAMILIAR

R	DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia	N.º	Extensão	Identificação Ótica
1	Amlodipina + Telmisartan, 5 mg + 80 mg, Comprimido, Blister - 28 unidade(s) Posologia: 1 x dia em jejum	2	Duas	* 5 0 1 2 1 7 6 6 *
2	Glucosamina [Glucomed], 625 mg, Comprimido, Blister - 60 unidade(s) Posologia: .	1	Uma	* 5 8 2 0 3 8 6 *
3				
4				

Validade: 6 meses
Data: 2015-11-09

GOVERNO DE PORTUGAL
Ministério da Saúde

Receita Médica N.º
801000002319550303

Intente: _____

N.º de Utente: _____ R. C.: _____

Telefone: _____

Entidade Responsável: SNS

N.º de Beneficiário: _____

Receita Manual
Exceção legal:
 a) Falência informática
 b) Inadaptação do prescriptor
 c) Prescrição no domicílio
 d) Até 40 receitas/mês

Dr. _____
D27FO0N7y

Especialidade: *Med Dent*

Vinheta do Local de Prescrição:
Lg.º Gen. Humberto de Sousa, 2-1
Teléfono: 211 711 711
6700-711

DCI/Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem	N.º	Extensão
<i>Ibuprofeno, 600 mg, 20 comprimidos</i>		
Posologia: <i>1 cp 8/8h, enquanto doer</i>		
<i>Amoxicilina, 2g, 16 comprimidos</i>		
Posologia: <i>1 cp 12/12h, 8 dias</i>		
Posologia: _____		
Posologia: _____		
Posologia: _____		

Validade: 30 dias
Data: 2016.01.07
(aaaa/mm/aa)

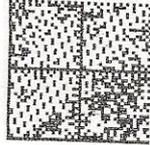
(assinatura do Médico prescriptor)

ANEXO XV – Impressão no verso da receita

8/1/2016

FARMACIA MODERNA
de São Miguel/Guarda, SA
Rua da República, 10
8300-270, S. Miguel/Guarda
Tel. 271 239 314

FARMACIA MODERNA DE SÃO MIGUEL/GUARDA, SA
Dir.Técnica: Dr.ª Raquel Videira L. Andrade
Nº.Contrib.: Telef.: 271239314



Data: 08-01-2016
Oper:
Ent. 48 SHS P
Lote 10 Receita 8
Benefic.:

Prod PVP Pr.Refa Qtd Comp. Utente



[1] 5820386- GLUCONED COMP 625 MG X 60			
12,00	1	10,00	1,97
Totais			
12,00	1	10,00	1,97

Declaro que: Me foi dispensada 1 embalagem de medicamentos constantes da receita e prestados os conselhos sobre a sua utilização.

Ass.do Utente _____

ANEXO XVI – Aparelho de medição de parâmetros bioquímicos (Reflotron Plus®)



ANEXO XVII – Certificado da formação de administração de vacinas e injetáveis



Certificado de Formação Profissional

Certifica-se que **Nédia Alexandra Ribeiro Amado**, natural de Rabaçal, nascida em 12/01/1994, com o nº 14626159 3ZY5 de cartão de cidadão válido até 04/12/2019, concluiu com aproveitamento o curso de formação profissional de **ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS E INJETÁVEIS**, em 07/11/2015, com duração de 8h.

Unidades de Formação / Módulos / Outras Designações	Duração (h:m)	Classificação (%)
Conceitos fundamentais de imunologia	00:30	—
Vacinas	01:00	—
Legislação e Boas Práticas Farmacêuticas aplicadas à Vacinação e Administração de Medicamentos Injetáveis	00:30	—
Segurança do serviço de vacinação e administração de injetáveis	00:30	—
Abordagem ao utente	00:30	—
Técnica de preparação e administração de vacinas e medicamentos injetáveis	02:00	—
Prática	03:00	—

Nota Final	82,5%
-------------------	--------------

Braga, 07 de Novembro de 2015

A Responsável pela Assistool, Gabinete de Engenharia, Lda.

(Assinatura e selo ou carimbo da entidade formadora)

Certificado nº 205/2015 de acordo com o modelo publicado na Portaria nº 434/2010